

André Murteira

Investigador Integrado do Centro de Humanidades (CHAM), da Universidade Nova de Lisboa. Mestre em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa pela Universidade Nova de Lisboa, em 2006, com a dissertação *A Carreira da Índia e o curso neerlandês (1595-1625)*, publicada em 2012 (*A Carreira da Índia e o curso neerlandês, 1595-1625*, Lisboa: Tribuna da História, 2012). Doutor em História, variante História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, pela Universidade Nova de Lisboa, em 2016, com a dissertação *A navegação portuguesa na Ásia e na rota do Cabo e o curso neerlandês, 1595-1625*, sobre o curso neerlandês contra a navegação portuguesa na Ásia e entre a Ásia e a Europa entre 1595 e 1625. Bolseiro de mestrado da Fundação Oriente em 2002-2003 e bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2008-2012. Co-editor, com Hélder Carvalhal e Roger Lee de Jesus, de *The First World Empire: Portugal, War and Military Revolution* (Londres: Routledge, 2021). Com publicações em várias colectâneas de estudos e em periódicos como *Journal of Military History*, *Tijdschrift voor Zeegeschiedenis*, *Análise Social* e *Anais de História de Além-Mar*.

Interesso-me pela história dos conflitos luso-neerlandeses seiscentistas fora da Europa (na Ásia e no Atlântico). Tendo começado pela história da guerra naval e de curso na rota do Cabo da Boa Esperança e na Ásia, tenho como plano estender as minhas investigações à guerra naval e de curso no Atlântico, assim como à guerra em terra na Ásia e no Atlântico (na África Ocidental e no Brasil). O meu interesse pelo tema tem muito que ver com a sua relevância potencial para discussões historiográficas mais amplas, capazes de transcender os limites da história imperial portuguesa ou neerlandesa tradicional. A questão do excepcionalismo militar ocidental, ou, mais precisamente, da existência ou não de uma superioridade militar ocidental distintiva na era moderna, tem sido muito discutida por historiadores militares de primeiro plano, como Geoffrey Parker e Jeremy Black, entre muitos outros. O historiador norte-americano Tonio Andrade traçou um paralelo sugestivo entre esta discussão e o bem conhecido debate na história económica acerca da datação da chamada “grande divergência” entre o Ocidente e o resto do mundo. A guerra seiscentista luso-neerlandesa fora da Europa é interessante a este respeito porque nunca foi um conflito

estritamente europeu. Opôs dois antagonistas europeus em combate num contexto não-europeu, com recurso a aliados e meios militares não-europeus. Como tal, pode ser usada para olhar para o problema do excepcionalismo militar europeu de um ângulo inusual. Nomeadamente, para avaliar se as vitórias de um dos lados sobre o outro podem ser atribuídas a um dos lados ser mais “europeu” do que o outro. A assunção tradicional tem sido, de facto, que o lado neerlandês era, por assim dizer, mais “europeu”, e que isso o teria favorecido decisivamente. Ao contrário dos portugueses, os neerlandeses tinham uma experiência considerável de guerras europeias: Portugal não se envolvia em nenhum conflito europeu importante desde o século XV, enquanto a República Neerlandesa travou em casa uma longa guerra de independência (1568-1648) contra a Monarquia Hispânica, a potência militar dominante da época. A ideia antiga de que esta diferença foi um factor importante por trás dos sucessos neerlandeses contra os portugueses remonta ao período da própria guerra. A questão principal da minha investigação é se esta assunção tradicional, cada vez mais problemática, pode ainda ser considerada válida.

Contacto: andremurteira@gmail.com

Páginas Web

<https://cham.fcsh.unl.pt/investigador-perfil.php?p=253>

<https://fcsh-unl.academia.edu/Andr%C3%A9Murteira>

Publicações principais

Livros

– ed. (com Hélder Carvalhal e Roger Lee de Jesus), *The First World Empire: Portugal, War and Military Revolution*, Londres: Routledge, 2021.
<https://www.routledge.com/The-First-World-Empire-Portugal-War-and-Military-Revolution/Carvalhal-Murteira-Jesus/p/book/9780367365486>

– *A Carreira da Índia e o curso neerlandês, 1595-1625*, Lisboa: Tribuna da História, 2012.

[https://www.academia.edu/2064213/A Carreira da %C3%8Dndia e o curso neerla nd%C3%AAs_1595_1625_preface_and_first_chapter_uploaded](https://www.academia.edu/2064213/A_Carreira_da_%C3%8Dndia_e_o_corso_neerla nd%C3%AAs_1595_1625_preface_and_first_chapter_uploaded)

Artigos em revistas

– “The Military Revolution and European Wars Outside of Europe: The Portuguese-Dutch War in Asia in the First Quarter of the Seventeenth Century,” *Journal of Military History*, 84 (Abril 2020), pp. 511-535. <https://www.smh-hq.org/jmh/jmhvols/842.html>

– “Filipinas y las guerras luso-neerlandesas en Asia en el primer cuarto del siglo XVII,” *Vegueta: Anuario de la Facultad de Geografía e Historia*, 20 (2020), pp. 239-252. <https://revistavegueta.ulpgc.es/ojs/index.php/revistavegueta/article/view/504>

– “Dutch Attacks against Portuguese Shipping in Asia and on the Cape of Good Hope Route (1600-1625),” *Tijdschrift voor Zeegeschiedenis*, 38 (2019), 2, pp. 5-26. <https://www.zeegeschiedenis.nl/verschonen-artikelen/>

– “A guerra naval luso-neerlandesa na Ásia no século XVII e a revolução militar,” *Análise Social*, LIV (2019), 230, pp. 58-80. http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/n230_a03.pdf

– “O curso neerlandês contra a Carreira da Índia no primeiro quartel do século XVII,” *Anais de História de Além-Mar*, IX (2008), pp. 89-126. <https://run.unl.pt/handle/10362/15812>

Capítulos de livros

– “Dutch Attacks against the Goa-Macao-Japan Route, 1603-1618,” *Macao – The Formation of a Global City*, ed. C.X. George Wei, Londres: Routledge, 2014, pp. 95-106. <https://www.routledge.com/Macao-The-Formation-of-a-Global-City/Wei/p/book/9781138657182>

– “La Carreira da Índia y las incursiones neerlandesas en el Índico Occidental, 1604-1608,” *España y Portugal en el mundo (1581-1668)*, ed. José Antonio Martínez

Torres e Carlos Martínez Shaw, Madrid: Ediciones Polifemo, 2014, pp. 299-314.

<https://www.polifemo.com/libros/espana-y-portugal-en-el-mundo-1581-1668/143513/>

– “El impacto de la Tregua de los Doce Años en los dominios ultramarinos portugueses”, *La Tregua de los Doce Años en la Europa de los Pacificadores (1598-1618)*, ed. Bernardo García García, Manuel Herrero Sánchez, e Alain Hugon, Madrid: Fundación Carlos Amberes, 2012, pp. 275-293. <https://www.fcamberes.org/es/el-arte-de-la-prudencia-la-tregua-de-los-doce-aNos>

– “O Estado da Índia e as Companhias das Índias Orientais neerlandesa e inglesa no Índico Ocidental, 1600-1635,” *Governo, política e representações do poder no Portugal Habsburgo e nos seus territórios ultramarinos*, ed. Santiago Martínez Hernández (ed.), Lisboa: Centro de História de Além-Mar, 2011, pp. 177-195. <https://cham-novo.fcsh.unl.pt/livros-colecoes-detalle.php?p=677>